



Brigadeiro José Custódio de Sá Farias Traidor ou injustiçado ?



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale --paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. É autor do livro A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-1776, disponível na Internet inéditas em português as Memórias do Tem Gen Henrique Böhn e suas cartas ao Vice Rei Marquês do Lavradio

Prefacio digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado a AMAN em Boletim Interno em levantamento para ser colocado na Internet, no Sistema Pergamium de Bibliotecas do Exército.

Prefacio ao livro da historiadora brasileira Sara Regina Poyares dos Reis e seu parceiro argentino Francisco Javier Castiglione

O BRIGADEIRO JOSÉ CUSTÓDIO DE SÁ FARIAS, DE PORTUGAL À AMÉRICA MERIDIONAL – UMA TRAJETÓRIA.

Coronel Claudio Moreira Bento

Historiador militar brasileiro militante e hoje também jornalista e como filho do Rio Grande do Sul, não poderia deixar passar em branco a História da ilha de Santa Catarina, ligada a fundação do Rio Grande do Sul pelo Brigadeiro José da Silva Paes, sobre o qual fomos honrados, pelo destacado historiador catarinense e confrade Walter F. Piazza, a escrever a orelha ou aba esquerda de seu livro **O Brigadeiro José da Silva Paes – o estruturador do Brasil Meridional**. Florianópolis: Ed. da UFSC. Rio Grande: Ed. da Fundação Universidade do Rio Grande, 1988.

Em 1976 trabalhamos intensamente no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IHGMB), no tema sobre a expulsão dos espanhóis do Rio Grande do Sul, consolidado em nosso livro: **A guerra da Restauração do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996 hoje disponível na Internet em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br .

Em 1977, de passagem pela ilha de Santa Catarina, me hospedei com a minha família na praia de Canavieiras. E num longo passeio a pé, nos deparamos com a abandonada Fortaleza de de São José da Ponta Grossa, o que nos levou a escrever sobre as fortificações da ilha de Santa Catarina, traduzido em nosso artigo na **Revista Militar Brasileira** n° 1977, jul/dez p. 23/47, intitulado: **Em torno da Fortaleza São José da Ponta Grossa**, também disponível na Internet em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

E nossa principal fonte foi a obra do grande historiador catarinense Osvaldo Rodrigues Cabral, **As defesas da ilha de Santa Catarina no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972. Historiador familiar da historiadora Sara Regina Poyares dos Reis que nos convidou para prefaciar a sua obra e de seu parceiro argentino Francisco Javier Rodrigues intitulada: **O Brigadeiro José Custódio de Sá Farias, de Portugal à América Meridional – uma trajetória**.

O Brigadeiro Sá e Faria personagem meu conhecido que passou a História de Portugal, como uma trajetória de traição a Portugal, depois de conquistada a ilha de Santa Catarina, onde ele se encontrava, e onde foi feito prisioneiro do General D. Pedro Cevalhos em 1777 e levado para Buenos Aires. General. Ceballos que também conquistou, em definitivo, a Colônia de Sacramento e não conseguiu reconquistar a Vila de Rio Grande, em razão, segundo constou de sua Esquadra haver sofrido um temporal que dispensou suas unidades.

Esta classificação de traidor de Portugal não combinava com a minha visão do Brigadeiro de Sá Farias como Governador do atual Rio Grande do Sul, em 1764 que assim abordamos em conferência no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e publicada nos **Anais do Simpósio da Restauração do Rio Grande do Sul**, que abordarei a seguir e de meu livro citado **A Restauração do Rio Grande** as p. 24/26 as quais a seguir transcrevo.:

‘Fortes do Estreito e Taquari

“Em março 1764, o Coronel José Custódio Faria assumiu, em Viamão, o governo do Rio Grande. Imprimiu novo ritmo à guerra a qual estava paralisada..

Em agosto concluiu o Forte São Caetano da Barranca do Estreito. Entregou seu comando ao Capitão Francisco Pinto Bandeira. Referido forte foi reforçado por 4 companhias de paulistas enviadas pelo Governo de São Paulo.

Em Taquari atual, erigiu o Forte do Tebiquari. Junto a ele aldeou deslocados da invasão de 1763.. Com o Forte Tebiquari e o São Caetano cobriu as direções estratégicas, incidindo sobre Viamão: São José do Norte-Viamão e Rio Pardo- Viamão.

O Coronel José Custódio implementou as guerrilhas contra o invasor para a cobertura de Rio Pardo sobre as direções: Missões — Rio Pardo e a de Bagé (atual) — Rio Pardo e a de Rio Grande — Rio Pardo. Para a liderança dessas guerrilhas foram destacados dois oficiais dos Dragões, já referidos, o Capitão Francisco Pinto Bandeira e seu filho Rafael Pinto Bandeira.

Assalto frustrado à vila de Rio Grande

Na noite de 28/29 maio 1766, sob a liderança do Tenente Coronel Marcelino de Figueiredo proveniente de Portugal e que assumiu o comando do Forte São Caetano, fracassou a sua tentativa de assalto a vila de Rio Grande. Ventos fortes e cerração dispersaram os barcos com as forças de assalto. Marcelino fora mandado para o Brasil com nome trocado em razão de haver morto em duelo, um oficial inglês. Chama-se Sepulveda.

Tentava-se aproveitar situação favorável, resultante da atração, para o forte do São Gonçalo, Pelotas atual, der contingentes dos Dragões do Rio Pardo e de guerrilhas baseadas na Estância de Luiz Marques de Souza, em Canguçu atual, de forças espanholas da guarnição do Rio Grande. Localizamos as ruínas desta estância, pertencente ao irmão de Manoel Marques de Souza, por sua vez, parente próximo e mais tarde segundo versão não comprovada, padrinho de nosso Almirante Tamandaré e, herói desta guerra..

Reconquista da Margem Norte — contribuição paulista

No dia do fracassado assalto a Rio Grande, os intrépidos capitães Marques de Souza, mencionado, e Cypriano Cardoso, atacaram a base espanhola em São José do Norte. Aprisionaram sua cavahada e 19 soldados. Em 5 de maio, novo ataque comandado por Marcelino de Figueiredo. O inimigo retirou-se a noite. Na madrugada de 6 de maio, aniversário de D. José I, Portugal ficou senhor da margem norte, há 3 anos em poder de Espanha. Paulistas que reforçaram São Caetano, tiveram destacada atuação nestas ações.

Conseqüências dos ataques a Rio Grande e a Margem Norte(São José do Norte atual)

Estes dois eventos repercutiram negativamente em Portugal. Contrariaram esforços do Marquês de Pombal, junto a Espanha, no sentido de, unidos, pressionarem o Papa a extinguir os jesuítas. Estes responsabilizados pelo fracasso da Demarcação no Sul e Guerra Guaránítica.

Em consequência caiu o Vice-Rei, o Coronel José Custódio foi chamado a Lisboa para responder por seu "**fogoso desatino**", Marcelino foi afastado do Rio Grande. Felizmente, não cumpriu-se ordem de devolver-se São José do Norte."

Ve-se que o Coronel Sá e Faria demonstrou o seu valor militar como estrategista e conseguiu conquistar e manter São José do Norte, onde, em 1775 o Exército do Sul se organizou para a conquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis em 1º de abril de 1776. Creio que não foi a Portugal responder por seu "fogoso desatino". . E com a queda da ilha de Santa Catarina, seguramente que sua cabeça estivesse a prêmio, como a do Coronel Luiz Thomas Osório que feito prisioneiro em 1763 pelo General Pedro Ceballos, terminou sendo executado a força em Portugal, por julgado injustamente culpado pela invasão do Rio Grande em 1763. .E creio serviu de bode expiatório de responsabilidades gerais.

Esta foi uma questão, semelhante a do Brigadeiro de Sá e Faria que enfrentei ,ao defender no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a memória do citado Coronel de Dragões Thomas Luiz Osório, o comandante da Fortaleza de Santa Tereza, conquistada em 1763 pelo General D. Pedro Cevallos, Governador de Buenos Aires. Personagem que terminou sendo enforcado em Portugal, por conclusões de uma **Devassa sobre a conquista da Vila do Rio Grande pelos espanhóis**.

Penso e repito que ele foi usado como o bode expiatório da citada Devassa. E creio que talvez o então valoroso Brigadeiro de Sá Faria temesse o mesmo destino e para o evitar terminou trabalhando em Buenos Aires, como arquiteto competente ,sem pegar em Armas contra Portugal,sendo em consequência promovido a Brigadeiro espanhol.E em Buenos Aires viúvo desde 1755, onde perdeu sua esposa no Terremoto de Lisboa longa data pode viver com sua única filha, fruto de uma ligação como viúvo, com uma mulher solteira..

E contra o que consideravam injustiça ao Coronel Thomas Osório protestaram os seus parentes drs Fernando Luiz Osório, filho e neto, do General Osório, e também seus biógrafos. E com ele também concordava General Francisco de Paula Cidade.

Tentamos apresentar nosso trabalho no Instituto de Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual ainda não éramos sócios, embora tenhamos contribuindo como sócio do Instituto Histórico e Geográfico e História Militar do Brasil , então parceiro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e com conferência intitulada A Guerra da Restauração do Rio Grande, publicada as p.527/553 do 2º volume dos **Anais do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande do Sul (1776-1976)**, Rio de Janeiro:IGHMB/IHGB.1979.

Mas minha contribuição sobre o Coronel Thomas foi recusada pelo historiador Abeillard Barreto, que coordenava o Simpósio com apoio na citada **Devassa** sobre a invasão do Rio Grande. Inconformado enviei exemplar de minha idéia recusada ao Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório, sob o titulo: **Em defesa da Memória do Coronel de Dragões Thomaz Luis Osório**. Ele foi um dos primeiros proprietários das terras onde se situa a cidade de Pelotas, onde sua memória é cultuada no Centro de Tradições Gauchas Coronel Thomaz Luiz Osório. E o Engenheiro encarregado da construção da Fortaleza de Santa Tereza rendida a Pedro Ceballos , constava ser ligado a Abeillard Barreto,

Finalmente foi possível expressar meu ponto de vista em meu livro **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro.-Bicentenário** Resende-RJ;IHTGRS/AHIMTB, 2008;

Duvidando da ideia dominante de traição a Portugal, do Brigadeiro Sá Faria a historiadora Sara Regina Poyares dos Reis e seu parceiro Francisco Javier Castiglione, sem apoio financeiro oficial ,reviraram céus e terra, na procura de documentos comprobatórios do Brigadeiro José de Sá e Faria não haver traído Portugal. E os dois autores Sara e Javier, ela brasileira e ele argentino e naturais dos países onde o Brigadeiro Sá e Farias viveu grande parte de sua vida, procuram provar que o Brigadeiro de Sá não foi um traidor e sim um herói, impressão que dele guardei ao transcrever neste Prefacio sua valorosa atuação militar como estrategista,contida em nossa em nossa interpretação citada sobre a Guerra do Sul 1774/1776 que culminou com a Restauração do Rio Grande do Sul, depois de cerca de 13 anos de denominação espanhola de cerca de 2/3 do atual Rio Grande do Sul. Restauração concretizada em época coincidente com a Independência dos Estados Unidos da América da Inglaterra.

História é Verdade e Justiça!E é o que os dois autores, com enormes sacrifícios e notável persistência procuram provar e classificar o Brigadeiro Sá Farias como uma das maiores inteligências do século XVIII na América Meridional.E resgataram a desconhecida vida e obra do Brigadeiro Sá Faria, de onde ela se encontrava sob profunda e espessa camada de pátina dos tempos E o fizeram muito bem?

O brigadeiro português e também brigadeiro espanhol por 16 anos, de Sá Faria . depois de ter sido preso em 1777, na conquista da ilha de Santa Catarina pelo Vice Rei do Rio da Prata general Pedro Ceballos e por ele ter sido levado preso para Buenos Aires, talvez quem sabe com o temor de ser executado a força por Portugal, como o fora, o Coronel de Dragões Thomas Luiz Osório.

E uma leitura interessante e valiosa para o historiador e leitor interessados apreenderem novas lições e emitirem suas opiniões com empatia.

Brigadeiro José Custódio de Sá Faria,traidor; ou injustiçado?

Penso que ele de igual modo que o Brigadeiro de Sá Faria, o Coronel Thomas Luiz Osório e o Coronel Marcelino de Figueiredo se enquadram nesse pensamento do Padre Antônio Vieira ao ouvir um interlocutor queixar-se de ser vítima de ingratidão de sua pátria.E ouvir como palavras de consolo:

“Se a pátria te foi ingrata, tu fizestes o que devias e ela, o que costuma !.”

E na época em Portugal, o Marques de Pombal exercia um governo absolutista, embora classificado como um déspota esclarecido. E assim cometeu também injustiças com chefes militares. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação das vidas e obras dos valorosos soldados Marcelino Figueiredo, Thomas Luiz Osório e José Custódio de Sá Farias.

Este livro é muito sério e relevante em termos de demorada pesquisa e valiosas revelações e se constitui uma grande contribuição a historiografia brasileira e argentina, no ano do Bicentenário da Argentina, para cujo progresso arquitetônico foi expressiva a contribuição do Engenheiro Militar José Custodio de Sá Faria. Votos de boa receptividade do beneditino

trabalho dos autores empenhados em fazer justiça ao seu personagem e comprovar esta consideração que fizeram e com a qual concordo plenamente.

“ A História é uma grande ciência que dá condições de se buscarem horizontes longínquos, a vida de personagens que se tornaram esquecidos e que o historiador os faz viver novamente.”

E os autores conseguiram ressuscitar, a vida obra do soldado, arquiteto, engenheiro, urbanista,,estrategista,administrador, cartógrafo, geógrafo e historiador Brigadeiro José Custódio de Sá Faria, comprovando a afirmação deles transcrita e cuja notável obra arquitetônica se beneficiaram Portugal, Uruguai, Argentina e o Brasil através de suas obras no Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul.